

FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O TAEKWONDO COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

LUCAS PAULO FERREIRA REBELLO

SÃO PAULO

2021

FEDERAÇÃO DE TAEKWONDO DO ESTADO DE SÃO PAULO

O TAEKWONDO COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM

LUCAS PAULO FERREIRA REBELLO

Trabalho apresentado como
requisito parcial para o exame
de graduação de 7º Dan.

SÃO PAULO

2021

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos os praticantes de Tae Kwon Do e que o mesmo colabore para o engrandecimento da qualidade da formação dos profissionais desta modalidade.

Dedico-o também a todas as pessoas que, com ele envolvidas direta ou indiretamente, promovem o crescimento do aprendizado e da educação.

AGRADECIMENTOS

Aos meus pais Antonio Rebello e Maria Tereza F. Rebello (in memoriam) por proporcionar, auxiliar e apoiar todas as escolhas que faço.

À todos os autores e colaboradores que contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Aos colegas que sempre incentivam a prática esportiva.

À todos os professores, mestres e formadores da modalidade Taekwondo que engrandece a qualidade dos alunos com conhecimento e estudo.

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA	3
AGRADECIMENTOS	4
SUMÁRIO.....	5
RESUMO	7
ABSTRACT	7
INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1: TAEKWON DO: AULAS E PSICOLOGIA.....	9

1.1. AULAS DE TAEKWON DO.....	9
1.2. PREPARAÇÃO PSICOLÓGICA PARA COMPETIÇÕES.....	13
CAPÍTULO 2: DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM	19
2.1. DEFINIÇÃO.....	19
2.2. DISGRAFIA.....	20
2.2.1. <i>Tratamento e orientação</i>	20
2.3. DISCALCULIA.....	21
2.3.1. <i>Tratamento e orientação</i>	21
2.4. HIPERATIVIDADE	21
2.4.1. <i>Tratamento e orientação</i>	22
2.5. DISLEXIA	23
2.5.1. <i>Tratamento e orientação</i>	23
2.6. DISCIPLINA E AUTO- CONTROLE.....	24
CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÃO DO TAEKWON DO PARA	
CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM	26
3.1.O TAEKWON DO COMO AUXILIAR NA DISGRAFIA	26
3.2.O TAEKWON DO COMO AUXILIAR NA DISCALCULIA	27
3.3.O TAEKWON DO COMO AUXILIAR NA HIPERATIVIDADE	27
3.4.O TAEKWON DO COMO AUXILIAR DA DISLEXIA	28
3.5.O TAEKWON DO COMO AUXILIAR DA DISCIPLINA E AUTOCONTROLE	28
CONCLUSÃO	30
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:	32

REBELLO, Lucas Paulo Ferreira (2015). *O TAEKWONDO COMO AUXILIAR NO TRATAMENTO DE PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM*. São Paulo – S.P. 46 páginas.

RESUMO

Este trabalho analisa as relações entre a prática do Taekwon do e problemas de aprendizagem, indicando que esta modalidade esportiva muito tem a contribuir para a solução desses problemas.

PALAVRAS CHAVE:

1. TAEKWON DO
2. PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
3. PSICOPEDAGOGIA

ABSTRACT

This work analyse the relation between Taekwon do and learn problems, to show that this kind of sport can help children to resolve those problems.

KEY WORDS:

1. TAEKWON DO
2. LEARN PROBLEMS
3. PSYCHOLOGY / PEDAGOGY

INTRODUÇÃO

Veremos neste trabalho como o Taekwon do poderá auxiliar no tratamento de problemas de aprendizagem.

Iniciaremos mostrando como são ministradas as aulas de Taekwon do, o que é trabalhado nas aulas como é a postura do professor perante os alunos, veremos como é a disciplina das artes marciais e como é o juramento que é feito em todo início de aula, também veremos como são divididas as fases do treinamento psicológico para atletas, como é feita a preparação psicológica dos atletas de competição e como deve ser feito o psicodiagnóstico.

Em seguida, apresentaremos os problemas de aprendizagem mais comuns encontrados nas crianças, tais como: hiperatividade, dislexia, disgrafia, discalculia, problemas emocionais, problemas de relacionamento social, entre outros. Nestes problemas podemos observar quais as causas principais do surgimento de cada problema, e alguma dicas de como deve ser o tratamento destes problemas.

Finalmente, iremos conhecer no que o Taekwon do poderá beneficiar pessoas com problemas de aprendizagem, apresentando separadamente cada problema com o auxílio direto que esta arte marcial pode ter como influência positiva no tratamento destes problemas.

CAPÍTULO 1: TAEKWON DO: Aulas e Psicologia

1.1. Aulas De Taekwon do

Geralmente as aulas de Taekwon do variam de uma hora à uma hora e meia, são quase que totalmente práticas exceto em aulas de discussões sobre a modalidade.

Já os treinamentos específicos para competições são mais longos e mais freqüentes chegando até a cinco horas diárias todos os dias da semana, na Coréia já foi constatado treinamentos de nove horas diárias, divididas no seguinte modo: três pela manhã, três a tarde e três a noite . (PALERMO, 1999)

Existe, porém, uma diferença entre a disciplina aplicada nas aulas ministradas na Coréia e nas do Brasil, devido às influências das práticas pedagógicas modernas, onde existe

uma troca de conhecimentos na relação professor – aluno, o que não acontece nas aulas de coreanos, onde ainda prevalece a escola tradicional (JEONG, 1997).

Durante as aulas os alunos aprendem as técnicas da modalidade, respeito para com seus superiores e colegas, disciplina, obediência às normas, atenção, concentração, resposta rápida a estímulos, além das qualidades físicas: velocidade, agilidade, coordenação, resistência, flexibilidade, equilíbrio e descontração.

Existem também partes das aulas em que os alunos ensinam os colegas das faixas inferiores os movimentos, as normas da academia (como cumprimentar a área de treinamento todas as vezes que adentrá-la, respeitar a hierarquia de graduação, entre outras) e como ele deve fazer para se tornar parte do grupo.

Em todo início de aula os alunos entram em formação numa ordem hierárquica de faixas, cumprimentam as bandeiras do Brasil e da Coréia, cumprimentam em seguida o(s) instrutor(es), sendo que estes cumprimentos são na língua coreana então é proclamado o juramento do Taekwon do, conhecido dentro da modalidade como “eu prometo”, que consta os seguintes itens:

- Observar as regras do Taekwon do: Consta em procurar saber quais são as regras e normas que são seguidas no Taekwon do, tanto as normas da academia como as normas da federação em que a academia esta filiada;
- Respeitar o instrutor e meus superiores: Deve-se respeitar os instrutores, superiores em graduação e em idade e também respeitar os mais novos e menos graduados para poder exigir respeito deles para com você, e para ser respeitado quando graduado;

- Nunca fazer mal uso do Taekwon do: O uso indevido das técnicas do Taekwon do são perigosos e contra as regras das federações, podendo resultar em punições de acordo com a gravidade do mal uso das técnicas. O Taekwon do é um esporte e uma arte marcial que pode ser usada para competições, demonstrações, apresentações, atividade física, relaxamento, terapia, defesa pessoal entre outras, as quais devem ter um valor positivo perante a lei e a sociedade.
- Ser campeão da liberdade e da justiça: O praticante de Taekwon do deve ser uma pessoa justa em todas as situações, procurando sempre ter liberdade para alcançar seus objetivos;
- Construir um mundo mais pacífico: Todo Taecondista deve procurar fazer a sua parte para vivermos num mundo melhor, desta forma ajudando a construir um mundo cheio de paz, harmonia e saúde.

e também é pronunciado o chamado “ESPÍRITO DO TAEKWON DO”, que é como um taecondista deve ser, e consta de:

1. Cortesia: A pessoa cortês deve ser educada, delicada e generosa para com as outras pessoas, quaisquer que sejam elas;
2. Integridade: A pessoa íntegra deve ser imparcial e procurar ser completa em tudo o que faz, deve procurar ser o melhor em todas as atividades sem deixar se corromper;
3. Perseverança: A pessoa perseverante deve ser insistente, não desistir com facilidade e deve dar continuidade a uma ação iniciada;

4. Autocontrole: É o domínio sobre si mesmo, saber se controlar nas situações em que geralmente pode se perder o controle, é conseguir se manter calmo, dominando seu estado psíquico e físico.
5. Espírito indomável: é a capacidade de dominar o seu corpo sem que ele consiga dominá-lo, é ser invencível perante as dificuldades que irão aparecer no caminho.

O conjunto desses itens constam na formação da inteligência emocional, um fator importante com relação a aquisição de aprendizagem.

Nas aulas os alunos são preparados física e psicologicamente para enfrentar competições, exames de graduação de faixa e demonstrações, expondo-os a situações diferentes das de sala de aula.

O Taekwon do, tal como outras artes marciais, desperta e estimula a agressividade, não de uma forma relacionada a violência mas no sentido mais amplo da palavra, no que diz respeito a agressividade de um chute técnico, de um soco preciso, de tomar iniciativa numa luta de campeonato, agindo de uma forma controlada, sem perder a consciência do que se está fazendo, e sem perder o espírito de competitividade. Num primeiro momento alguns praticantes pensam ser invencíveis, mas logo descobre que sempre existirá alguém que é melhor que ele, geralmente isto ocorre nas faixas iniciais (branca, amarela e verde), onde o praticante não possui técnicas apuradas, mas pensa possuí-las.

Este é um pensamento que pode terminar após algumas competições, onde ele deve “provar que é melhor”, mas quase sempre existe alguém melhor e mais experiente e vence a competição, caso este atleta vença estas primeiras competições, já é colocado para ele que estas competições são apenas o início e que para ele ser considerado um bom atleta deve vencer grandes competições, mas para poder participar destas competições ele deve ser faixa

preta, devendo passar por exames de faixa para sua graduação, onde são avaliadas as técnicas, a força, a potência, a resistência, a agilidade, noções de luta, e, principalmente a disciplina e o respeito.

A melhor maneira de avaliarmos nossos atletas não precisa ser em competições, mas é comparando-o a ele mesmo, verificando as melhorias que o atleta apresentou após o início da sua prática esportiva e o seu desenvolvimento dentro dela, por exemplo o que ele não conseguia fazer antes mas hoje consegue.

1.2. Preparação Psicológica Para Competições

“Quando chega o momento de competir, posso estar tão coibido e ansioso, que não consigo pensar com clareza em concentrar-me. Poderia render mais, no entanto, preciso de um rendimento mais constante, sem me descontrolar nas competições” (FARGAS, 1993:326).

Isso pode ser definido por MACHADO (1997) como ansiedade estado, que é quando um indivíduo é colocado em uma situação ameaçadora, como uma competição. Cada indivíduo possui um nível de ansiedade traço, que é relativa à personalidade de cada um, que aliada a importância dada pelo indivíduo para a situação e pela incerteza de um resultado que ele espera da situação, irá ter um efeito direto na ansiedade estado, o que poderá afetar positivamente ou negativamente o resultado da competição.

Para o homem, considerado como um ser total, não é suficiente uma preparação física, técnica e tática, pois em competições, ele estará se relacionando com outras pessoas. É

necessário também uma preparação psicológica, que aliada ao genótipo e fenótipo permitirá que o atleta alcance seu potencial máximo (DANTAS, 1995).

Esta é uma situação comumente encontrada por atletas em competições. Existe um ponto ótimo de tensão para um perfeito desempenho do atleta. Se esta tensão for muito alta ou muito baixa irá prejudicar o seu desempenho. Esta tensão pode ser trabalhada com uma preparação psicológica feita através da distinção do problema encontrado pela observação do atleta no treino e nas competições. Distinguido o problema, através das ações apresentadas pelo atleta nos dois momentos, encontra-se o objetivo a ser atingido pelo atleta e assim pode ser elaborada e iniciada a preparação psicológica (FARGAS, 1993).

A ansiedade é um fator que influencia diretamente na aprendizagem, quando uma pessoa é exposta a uma situação nova haverá uma alteração em sua ansiedade estado e, caso esta pessoa possua uma ansiedade traço elevada, a ansiedade estado será ainda superior, podendo, assim, prejudicar o aprendizado.

O ideal proposto por DANTAS (1995) é que o psicólogo desportista deve ser formado em psicologia e pós graduado *latu sensu* em psicologia desportiva, e deve ter as funções de harmonizar e sociabilizar a equipe com a comissão técnica, preparar psicologicamente os atletas para competições e treinos, bem como as condutas frente à torcida, e orientar como a comissão técnica deve se portar nos casos de incentivo e punição dos atletas.

A psicologia é dividida em vários ramos de trabalho tais como educacional, experimental, social, individual, evolutiva e clínica. Na psicologia desportiva se aplicam estas 5 subdivisões (DANTAS, 1995).

Segundo DANTAS (1995), a preparação psicológica pode ser feita metodicamente, dividida em quatro fases: psicodiagnóstico, preparo psicológico e treinamento, preparo psicológico de competição e preparo psicológico de pós competição.

* 1ª fase: Psicodiagnóstico

- * identificam-se as experiências de vida, genótipo e fenótipo, idade para aprendizagem, sexo e idade com suas diferenças no desempenho (psicologia evolutiva);
- * identifica-se o meio social e ajusta-se as inter-relações sociais no ambiente e estimula-se surgimento de liderança convenientes (psicologia social);
- * distingue-se as pré disposições psíquicas para as modalidades, as quais representam os perfis psicológicos dos atletas (psicologia individual).

Não que as pessoas que forem consideradas inaptas para a modalidade nunca terão chance de a ser, pois existem muitas pessoas, que mesmo desacreditada por todos devido ao biótipo incompatível com o ideal da modalidade conseguiram vencer competições importantes, como é o caso do atleta brasileiro de Taekwon do que apesar de ter uma estatura inferior a da média da categoria, ganhou a medalha de ouro nos jogos pan-americanos de Cuba em 1991.

* 2ª fase: Preparo psicológico de treinamento

- * distribuição de tempo para trabalho e lazer, motivações (incentivos) e repreensões (são as chamadas “duras” ou “ puxão de orelha” utilizada quando um atleta desrespeita as normas da instituição em que pratica a modalidade);

- * aprendizado, transferências de conhecimentos de outras modalidades, utilização de artifícios como filmes; sempre seguindo uma ordem sequencial para a aprendizagem de habilidades com o emprego de técnicas programadas e métodos subliminares (psicologia educacional).

- * 3ª fase: Preparo psicológico de competição
 - * tenta-se minimizar síndromes comportamentais (psicologia clínica).

- * 4ª fase: Preparo psicológico de pós competição
 - * reavaliação do processo.

A psicologia desportiva é a área de aplicação dos princípios psicológicos no aprendizado, no desempenho esportivo e no comportamento humano em relação ao esporte. Incluem-se nesta área as motivações que o homem deve ter para executar seu esporte e suas reações emocionais, participando ou apenas assistindo (LAWTHER, 1972).

A psicologia pode ser aplicada na área dos métodos de ensino dos esportes e na aprendizagem das habilidades motoras em vários tópicos, tais como: a duração e distribuição da prática e dos períodos de repouso, a retenção de níveis de aprendizado adquiridos, as diferentes formas de uma mesma habilidade para que melhore o desempenho em diferentes condições, natureza de percepção desportiva essenciais para a prática, velocidade e precisão no ensino das habilidades, os fatores que afetam a velocidade e força, medições, avaliações, previsões dos níveis de aprendizado e do desempenho, além de outras áreas que a psicologia pode estudar para se obter um melhor rendimento do atleta (LAWTHER, 1972).

Existem fatores que influenciam diretamente no alto rendimento desportivo que são: a idade com que se começa a prática desportiva; o grau da maturação fisiológica; quando atingir

o nível mais alto de desenvolvimento, verificar a média de anos da manutenção deste desenvolvimento; as diferenças de sexo no seu potencial de desenvolvimento; adaptação das habilidades motoras do esporte; a automatização e a atenção para as ações, entre outras (LAWTHER, 1972).

A psicologia do esporte como parte da psicologia aplicada, tem a função de solucionar os problemas encontrados na prática esportiva com os conhecimentos da psicologia necessários elaborados empiricamente ou com a sua transferência para o esporte. A psicologia do esporte examina os processos psíquicos como: ocorrências sensoriais, cognitivas, motivacionais, sociais e personalidade (THOMAS, 1978).

Ainda segundo estudos de THOMAS (1978) a psicologia do esporte também atua no desenvolvimento educacional e de aprendizagem no campo de aplicação do esporte. Esta área de estudo surgiu devido às necessidades do esporte, principalmente aquele de alto rendimento, que recebe uma grande carga de efeitos psicológicos nos resultados das competições, que quando trabalhadas corretamente proporcionam um melhor rendimento para o atleta, deixando claro para o técnico, o atleta, o treinador, os espectadores, etc., os efeitos da psicologia do esporte sobre as competições e seus resultados. Os resultados dependem da combinação de fatores individuais que são: as condições da atividade desportiva direcionando os seus objetivos, participação em eventos esportivos e bases fundamentais e conhecimento dos efeitos gerais e específicos da psicologia sobre o determinado esporte.

Há também outros fatores que exercem efeito sobre os resultados das competições e que são praticados, tais como: a meditação, o Zen (budista), e outros. Não iremos aprofundar estes assuntos, assim como a religião e seus efeitos na preparação psicológica.

A ansiedade é um fator que influencia diretamente na aprendizagem, quando uma pessoa é exposta a uma situação nova haverá uma alteração em sua ansiedade estado e, caso esta pessoa possua uma ansiedade traço elevada, a ansiedade estado será ainda superior.

A seguir veremos alguns dos distúrbios de aprendizagem, tais como a hiperatividade, a dislexia, a disgrafia e a discalculia, e também algumas orientações para o tratamento dos distúrbios.

A psicologia do esporte esta diretamente relacionada com o que os atletas e praticantes do Taekwon do passam durante exames de faixa, competições, demonstrações, e até mesmo durante os treinamentos. O professor desta modalidade deve ter atenção suficiente para conseguir notar seus alunos que tem problemas com a ansiedade ou com maior dificuldade para aprender, tanto em termos de memorização de movimentos como no aprendizado das qualidades físicas exigidas durante a prática da modalidade, para saber aplicar corretamente a psicologia esportiva e alcançar melhores resultados na performance do seu atleta.

Levando em consideração estes aspectos podemos aplicar a psicopedagogia identificando os problemas através de um psicodiagnóstico nas pessoas que o professor percebe que tem problemas na aprendizagem, identificado o problema veremos no próximo capítulo quais os mais frequentes e como podemos ajudar no tratamento através da prática do Taekwon do.

CAPÍTULO 2: DISTÚRBIOS DE APRENDIZAGEM

2.1. Definição

Este termo pode ser definido como crianças que freqüentam escolas mas possuem problemas na aprendizagem e não aparentam defeitos físicos, sensorial, intelectual ou emocional ROSS (1979), já DORIN (1983) diz que a criança que não aprende pode ter dificuldades de ordem sensorial, motora, intelectual, da linguagem, afetiva ou social. Ainda TARNAPOL (1980), define que uma criança não aprende porque possui disfunções leves no sistema nervoso central sem apresentar incapacidade grave psicológica ou social.

Citaremos a seguir alguns dos distúrbios e mais comuns com suas características e com algumas orientações de como deve ser o tratamento e também algumas das principais causas das dificuldades das crianças.

2.2. Disgrafia

Uma criança com disgrafia possui algumas características específicas segundo CARNEIRO (1998), tais como:

- Segura o lápis de modo inadequado e cansa facilmente;
- Tem dificuldade de escrever em papel sem linha, com pobre espaçamento e sem margem;
- Escreve palavras de trás para frente, de cabeça para baixo, mistura letras maiúsculas com minúsculas;
- Memória pobre para formação de letras, usando portanto o que lembra;
- Escreve em cima e em baixo das linhas;
- Escreve muito grande por dificuldades de controlar o lápis para escrever menor;
- Aperta muito o lápis e escreve muito pequeno, não consegue relaxar a mão;
- Escreve devagar, tentando fazer todas as letras perfeitas;
- Apaga e escreve em cima da letra várias vezes;
- Não transmite informações visuais ao sistema motor;
- Não consegue escrever ou copiar letras ou números.

2.2.1. Tratamento e orientação

Observar o que a criança sabe ou não fazer

Observar como a criança disgráfica aprende

Trabalhar habilidades da pré-escrita como: lápis (tamanho, maneira de segurar), postura, rabisco, posição do papel.

2.3. Discalculia

CARNEIRO (1998) coloca a discalculia é um distúrbio de pensamento quantitativo a criança apresenta a seguintes características:

- A criança tem dificuldade com conceitos;
- Sua maturidade social é reduzida;
- É desorientada em lateralidade;
- Tem dificuldade de se localizar em mapas;
- Possui distúrbios de imagem corporal (faltam partes no desenho);
- Falam mais cedo que o normal;
- Não distingue diferenças de forma, tamanho e comprimento.

2.3.1. Tratamento e orientação

Favorecem exercícios de distinções de forma, tamanho e comprimento.

Orientar a falta de partes no desenho da imagem corporal

Orientar lateralidade com coordenação motora

Explicar conceitos detalhadamente

Utilizar experiências concretas e significativas

2.4. Hiperatividade

CARNEIRO (1998) coloca que a criança hiperativa é conhecida como a criança que tem o “motor ligado”, não para quieta; Pode viver num ambiente disfuncional, e possui as seguintes características:

- É insegura, inconsequente, impulsiva e emotiva;

- Tem dificuldades para termina uma tarefa que seja desagradável para ela, porém compreende as instruções;
- Sempre se movimentam;
- Possuem uma grande antipatia por esforços mentais prolongados;
- Seus hábitos e seus materiais são desorganizados e descuidados;
- Tem falta de atenção, se distraindo em conversas;
- Chora, pois é muito sensível;
- Não aceita derrotas.

2.4.1. Tratamento e orientação

- Diminuir a competitividade;
- Dar ênfase a qualidade, desvalorizando a quantidade;
- Favorecer a auto estima;
- Elogiar comportamentos adequados;
- Promover gastos de energia;
- Criar rotinas;
- Não fadigar a criança;
- Evitar atuações formais;
- Firme na disciplina;
- Proteger a criança de críticas;
- Atividades para aumentar a concentração;
- Dar limites e regras;
- Não ser intransigente no castigo;
- Estimular esportes;

- Trabalhar com o concreto;
- Atividades mais dinâmicas.

2.5. Dislexia

Segundo ORTON (appud MORAIS 1986:74) “ A dislexia seria o resultado de uma indefinição na dominância lateral, indefinição essa, decorrente da “luta” travada pelos dois hemisférios cerebrais para se tornarem dominantes”.

- Uma criança disléxica apresenta dificuldade na memória verbal, que é uma disfunção neurológica;
- Apresenta dificuldade na decodificação fonológica;
- Pode se perceber quando a automatização da leitura e/ou escrita da palavra não se desenvolve, ou desenvolve de forma incompleta ou ainda se desenvolve com muita dificuldade;
- Pode ser hereditário;
- A criança não consegue escrever, apenas copia porque não é capaz de ler.

2.5.1. Tratamento e orientação

- Assessoria de um corpo de suporte (fono, psicopedagogo, professores da escola, etc.)
- Fazer diagnóstico amplo, exploratório e individualizado
- Tratamento intensivo e de longa duração
- Trabalhar a relação de sons e letras, com atividades que venham automatizar a leitura, ou seja melhorar a capacidade de reter palavras na memória

2.6. Disciplina E Auto- Controle

Um dos grandes problemas em salas de aula, é com a disciplina.

Tomamos com exemplo um diretor vendo problemas de disciplina como “Criação de um caráter forte pelo domínio de tarefas desagradáveis”, um professor pode ver a disciplina numa classe quieta e em ordem e outro poderá ver a disciplina como o auto controle do comportamento (MORSE & WINGO, 1978). A disciplina passa a ser um fator importante durante o processo de aprendizagem, no objetivo de desenvolver o estudante como um todo.

Para a aquisição do auto- controle é necessário que o indivíduo cresça desde a dependência infantil até a independência adulta. A estimulação do auto- controle irá favorecer o amadurecimento (MORSE & WINGO, 1978).

Os problemas de comportamento podem ser interpretados erroneamente pelos adultos que não compreendem que as crianças não aprenderam a distinguir a verdade da inverdade na idade pré- escolar, podendo irritar ou aborrecer os adultos.

Muitas crianças de 6 anos não aceitam perder, desistem do jogo ou trapaceiam, este comportamento tende a desaparecer aos 7 anos. O comportamento é característico da idade, no caso de uma criança disciplinada com auto- controle isso poderá não ocorrer.

O aprofundamento em como identificar os distúrbios de aprendizagem compete ao Diagnóstico psicopedagógico, que é uma avaliação clínica, cujo objetivo é investigar as causas do fracasso escolar, a partir de uma queixa apresentada e consiste na identificação dos desvios e obstáculos (dificuldades de aprendizagem) no modelo de aprendizagem. O diagnóstico é um processo contínuo e mescla-se com o tratamento. Nele investiga-se porque o aluno não aprende, o que e como ele pode aprender. É uma pesquisa em nível orgânico,

cognitivo, emocional, social e pedagógico, onde utiliza-se de profissionais como neurologista, fonoaudiólogo, psiquiatra e psicólogo para auxiliar na busca do motivo do não aprender.

Envolve uma ampla pesquisa sobre o aluno, pais, família, escola e sociedade mais ampla, nos âmbitos passado, presente e futuro, para identificar os fatores internos e externos envolvidos na dificuldade apresentada.

Uma vez realizado o diagnóstico e dependendo do mesmo, o Taekwon do pode ser um instrumento bastante eficaz, usado isoladamente ou combinado a outros, no tratamento da criança. O próximo capítulo visa explicitar as contribuições que esta modalidade esportiva pode proporcionar a criança com diferentes distúrbios de aprendizagem

CAPÍTULO 3: CONTRIBUIÇÃO DO TAEKWON DO PARA CRIANÇAS COM DIFICULDADES DE APRENDIZAGEM

O objetivo deste capítulo é tentar mostrar como o Taekwon do poderá servir como um objeto auxiliar no tratamento das crianças com distúrbios de aprendizagem. Partindo deste ponto mostraremos algumas das dificuldades normalmente encontradas e os pontos em que a esta arte marcial poderá colaborar para a tentativa de eliminar ou minimizar estes distúrbios.

3.1.O Taekwon Do Como Auxiliar Na Disgrafia

O Taekwon do poderá ajudar no problema da disgrafia através dos trabalhos da coordenação motora tendo em vista o fato da criança apresentar problemas para coordenar as informações visuais ao sistema motor; ajudará no fator cansaço, onde é trabalhada a atividade física, aumentando, assim, a resistência física; também haverá um trabalho de postura, onde o Taekwon do exige postura em todos os movimentos.

Nos movimentos do Taekwon do, para uma melhor execução, são trabalhados os fatores de contração e relaxamento muscular, que estão relacionados diretamente com um dos fatores apresentados nos disgráficos, a falta de relaxamento para segurar o lápis.

É aconselhável executar exercícios para aumentar a capacidade aróbica como: correr, pular corda; e exercícios para contração e descontração como: correr devagar e correr rápido alternadamente.

3.2.O Taekwon Do Como Auxiliar Na Discalculia

Na discalculia o Taekwon do proporcionará atividades que favorecem a distinção de formas, tamanhos e comprimentos, como na atividade com bolas de diferentes tamanhos e pesos, usado para se ter um melhor controle do tempo de reação a estímulos.

Como acontece na maioria das atividades físicas a pessoa deve usar todos os membros e músculos do corpo para uma melhor execução dos movimentos, orientando dessa maneira a imagem corporal.

As formas e movimentos são sempre treinados bilateralmente e sempre designando a direção para que se deve executar (geralmente em coreano: orum= direita, uen= esquerda, ap= frente e tit= atrás), auxiliando a orientação de lateralidade.

Todos os movimentos são explicados detalhadamente, desde a posição dos pés até a postura da cabeça, utilizando exemplos dos “por quês” das posições serem desta ou daquela maneira.

3.3.O Taekwon Do Como Auxiliar Na Hiperatividade

O Taekwon do no auxílio da hiperatividade poderá ter uma grande importância, pois por ser uma atividade física promoverá um gasto de energia, e por estar dentro da categoria

das artes marciais há uma disciplina marcial a ser seguida, onde a pessoa tem rotinas, limites e regras para seguir.

O professor de Taekwon do capacitado saberá ministrar aulas em que os alunos não serão fadigados e nem expostos a situações constrangedoras, deixando o aluno à vontade e concentrado, aumentando sua auto estima. O bom professor deve sempre valorizar a qualidade e não a quantidade.

3.4.O Taekwon Do Como Auxiliar Da Dislexia

No caso da dislexia o papel do Taekwon do pode ser no fato de que a pessoa deve pronunciar todas as aulas palavras em coreano, as quais ela deverá saber para poder executar os movimentos, o que proporcionará um favorecimento da memória verbal, aumentando sua capacidade de reter palavras na memória.

Este exercício pode ser dado através de jogos como o “cara a cara” colocando o nome das posições ao invés dos rostos apresentados no jogo original.

3.5.O Taekwon Do Como Auxiliar Da Disciplina E Autocontrole

A disciplina passa a fazer parte da vida de um taecondista, pois ele passa a conviver com esta disciplina todas as vezes em que freqüentar um ambiente onde haja Taekwon do, neste ambiente o atleta aprenderá a perder e a vencer, e descobrirá que em cada derrota sempre há uma vitória por trás, pois com as derrotas é que se aprende a vencer. Quando você vence, geralmente não pensa no que foi feito para vencer, mas quando se perde procura-se saber o que errou, e desta maneira corrigir o erro.

Com isso a pessoa consegue se controlar melhor diante das situações mais diversas que podemos encontrar no ambiente de aprendizagem que ela participa, tais como: quando um colega que por ser um pouco mais rápido para realizar uma tarefa, satiriza o outro que não consegue realizar na mesma velocidade ou em algum jogo ou disputa quando um ganha e o outro perde.

CONCLUSÃO

Nesta monografia encontramos discordância com relação ao ano em que foi denominado Taekwon do para a arte marcial, um diz que foi em 1945 e outros em 1955, mas com certeza existem registros concretos que chegou ao Brasil oficialmente em 1970, esta modalidade está em constante evolução técnica e física, o mesmo ocorre nas aulas de Taekwon do ministradas no Brasil, mostrando que deixou de ser uma escola tradicional para ser um ensino construtivista em que prevalece a relação professor aluno, apesar da exigência da disciplina marcial em todas as academias desta modalidade sempre encontramos maneiras de fugir da rigidez oriental e adaptar a arte à realidade brasileira.

Vimos que praticamente metade dos praticantes de Taekwon do faixa preta se encontram na Coréia, e que lá esta modalidade é ensinada desde o início da vida escolar da criança, e é ensinado nas escolas como uma matéria normal.

Observamos como deve ser seguida a realização da preparação psicológica para os atletas de competição, desde o psicodiagnóstico até o estágio de reavaliar o que foi feito.

Já nos distúrbios de aprendizagem percebemos que a criança que possui algum tipo de problema de aprendizagem freqüenta a escola e não apresentam nenhum defeito físico. Na disgrafia a criança pode apresentar características vistas anteriormente relacionadas com problemas na escrita, na discalculia, a pessoa pode apresentar problemas relacionados com o pensamento quantitativo, na hiperatividade a criança apresenta uma energia muito grande e não consegue parar quieta, na dislexia ocorre uma luta para saber qual lado do cérebro é o dominante, nos problemas emocionais, nos métodos de ensino inadequados, na falta de maturidade para aprender, na falta de estímulos para a aprendizagem, nos problemas de relacionamento social, nos transtornos de ritmo tal como nos problemas com disciplina e auto controle observamos que todos apresentaram fatores nos quais a prática do Taekwon do poderá auxiliar no tratamento destes problemas.

Em tese, poderemos ajudar e auxiliar o tratamento de todos os problemas citados, mas na prática os estudos nesta área são praticamente inexistente, mas este trabalho poderá ser o início de um longo e apurado estudo dos problemas de aprendizagem com seus tratamento baseados na prática de artes marciais como o Taekwon do, onde observamos que trás para o praticante: autocontrole, disciplina, aumenta a auto-estima, melhora o condicionamento físico, aprimora a coordenação motora, além de muitos outros beneficio citados anteriormente.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

BOSSA, Nádia (1994). *A psicopedagogia no Brasil: contribuições a partir da prática*. Porto Alegre: Artes Médicas.

CARNEIRO, B.V. (1999). Aula do curso de psicopedagogia.

DORIN, Lannoy (1983). *Psicologia na escola*. São Paulo: Editora do Brasil.

DUNCAN, O.(s.d.) *Karatê sem mestre*. São Paulo: Edições de Ouro.

FARGAS, Ireno (1993). *Taekwondo - Comitê olímpico espanhol*. Espanha.

FRAGALI, E. Q. e VALE, Z. del Rio do (1993). *A psicopedagogia na instituição escolar*. In: *Psicopedagogia institucional aplicada*. Petrópolis: Vozes, p. 9-11.

GRÜNPSUN. H.(1976). *Distúrbios neuróticos da criança*. 2. ed . Editora Atheneu. São Paulo.

JEONG, K. Y. (1997) Aula prática.

- KIM, Y. J. (1995). *Arte marcial coreana taekwondo*. 1. ed, São Paulo: Ed. Thirê Ltda.
- LAWTHER, J. (1973). *Psicologia desportiva*. Rio de Janeiro: Forum Editora Ltda.
- LINDGREN, H. C. (1971). *Psicologia na sala de aula: o aluno e o processo de aprendizagem*. Livros técnicos e científicos Editora S.A. Rio de Janeiro.
- MACHADO, Afonso Antonio (1997). *Psicologia do esporte : temas emergentes*, 1. 1. ed. Jundiaí: Ápice.
- MORAIS, A. M. P. (1986). *Distúrbios da aprendizagem: uma abordagem psicopedagógica*. 5. ed. São Paulo: Editora Edicon.
- MORSE. W. C. & WINGO. G.M. (1978). *Psicologia e ensino*. São Paulo: Livraria Pioneira Editora.
- PALERMO JR., José (1999). Entrevista pessoal.
- ROSS, A. O. (1979). *Aspectos psicológicos dos distúrbios da aprendizagem e dificuldade na leitura*. São Paulo: Editora McGraw- hill do Brasil.
- TARNOPOL, L. (1980). *Crianças com distúrbios de aprendizagem: diagnóstico, medicação, educação*. São Paulo: Editora Edart.
- THOMAS, A. (1983). *Esporte introdução à psicologia*. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico.
- VALETT, R. E. (1977). *Tratamento de distúrbios da aprendizagem*. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária LTDA.